

Monsanto, a semente do diabo



A história da Monsanto “é a história da sacarina e do aspartame, do PBC, do agente laranja, dos transgênicos. Todos fabricados, ao longo dos anos, por esta empresa. Uma história de terror”, escreve a jornalista e ativista política e social Esther Vivas, em artigo publicado

pelo jornal espanhol **Público**

Por Esther Vivas,

Publicado no jornal Público

Tradução do Cepat

“A semente do diabo”. Foi assim que o popular apresentador do canal estadunidense HBO, **Bill Maher**, em um de seus programas e em referência ao debate sobre os **Organismos Geneticamente Modificados**, batizou a multinacional **Monsanto**. Por quê? Trata-se de uma afirmação exagerada? O que esconde esta grande empresa da indústria das sementes? No último domingo, justamente, foi o dia mundial de luta contra a **Monsanto**. Milhares de pessoas em todo o planeta se manifestaram contra as políticas da companhia.

A **Monsanto** é uma das maiores empresas do mundo e a número um em sementes transgênicas. No mundo, 90% dos cultivos modificados geneticamente contam com seus traços biotecnológicos. Um poder total e absoluto. A **Monsanto** está na liderança da comercialização de sementes e controla 26% do mercado. Mais longe, vem a **DuPont Pioneer**, com 18%, e **Syngenta**, com 9%. Somente estas três empresas dominam mais da metade do mercado, com 53% das sementes que são compradas e vendidas em escala mundial. As dez maiores controlam 75% do mercado, segundo dados do **Grupo ETC**. O que lhes proporciona um poder enorme na hora de impor o que se cultiva e, conseqüentemente, o que se come. Uma concentração empresarial que aumentou nos últimos anos e que corrói a segurança alimentar.

A ganância destas empresas não tem limites e seu objetivo é acabar com variedades de sementes locais e antigas, ainda hoje com um peso muito significativo, especialmente nas comunidades rurais dos países do Sul. Algumas sementes nativas representam uma ameaça para as híbridas e transgênicas das multinacionais, que privatizam a vida e impedem ao campesinato de obter suas próprias sementes, convertendo-os em “escravos” das companhias privadas, sem contar o seu negativo impacto ambiental, com a contaminação de outras plantações, e na saúde das pessoas.

A **Monsanto** não poupou recursos para acabar com as sementes camponesas: ações legais contra agricultores que tentam conservá-las, patentes de monopólio, desenvolvimento de tecnologia de esterilização genética de sementes, etc. Trata-se de controlar a essência dos alimentos e, assim, aumentar sua cota de mercado.

A introdução nos países do Sul, em especial naqueles com vastas comunidades camponesas ainda capazes de contar com suas próprias sementes, é uma prioridade para estas companhias. Deste modo, as multinacionais da semente intensificaram as aquisições e alianças com empresas do setor, principalmente na África e na Índia. Apostaram em cultivos destinados aos mercados do Sul Global e promoveram políticas para desestimular a reserva de sementes. A **Monsanto**, como reconhece sua principal rival **DuPont Pioneer**, é a “guardiã única” do mercado de sementes, controlando, por exemplo, 98% da comercialização de soja transgênica tolerante a herbicidas e 79% do milho, como retrata o relatório “Quem controla os insumos agrícolas?”. Isso lhe dá suficiente poder para determinar o preço das sementes, independente de seus competidores.

Das sementes aos agrotóxicos

No entanto, como a **Monsanto** não tem condições suficientes para controlar as sementes, para fechar o círculo, também procura dominar o que se aplica em seu cultivo: os agrotóxicos. A **Monsanto** é a quinta empresa agroquímica mundial e controla 7% do mercado de inseticidas, herbicidas, fungicidas, etc., atrás de outras empresas, por sua vez, líderes no mercado das sementes, como **Syngenta**, que domina 23% do negócio dos agrotóxicos, **Bayer**, 17%, **BASF**, 12%, e **Dow Agrosciences**, quase 10%. Assim, cinco empresas controlam 69% dos pesticidas químicos sintéticos que são aplicados nas plantações em escala mundial. Os mesmos que vendem ao campesinato as sementes híbridas e transgênicas, também fornecem os pesticidas para aplicar. Negócio redondo.

O impacto ambiental e na saúde das pessoas é dramático. Apesar das empresas destacarem o caráter “amigável” destes produtos com a natureza, a realidade é totalmente o contrário. No momento atual, após anos de fornecimento do herbicida da **Monsanto, Roundup Ready**, a base de glifosato, que já em 1976 foi o herbicida mais vendido do mundo, segundo dados da própria companhia, e que se aplica às sementes da **Monsanto** modificadas geneticamente para tolerar dito herbicida, sabe-se que ao mesmo tempo em que este acaba com a erva daninha, várias outras tem desenvolvido resistências. Estima-se que somente nos Estados Unidos já surgiram cerca de 130 ervas daninhas resistentes a herbicidas, em 4,45 milhões de hectares de plantações, de acordo com dados do **Grupo ETC**. Isso levou a um aumento do uso de agrotóxicos, com aplicações mais frequentes e doses mais elevadas para combatê-las, com a conseguinte contaminação ambiental do entorno.

As denúncias de camponeses e comunidades afetadas pelo uso sistemático de pesticidas químicos sintéticos é uma constante. Na **França**, inclusive, o **Parkinson** é considerado uma enfermidade do trabalho agrícola, causado pelo uso de agrotóxicos, depois que o camponês **Paul François** venceu a batalha judicial contra a **Monsanto**, no Tribunal de última instância de Lyon, em 2012, e conseguiu demonstrar que seu herbicida **Lasso** era o responsável por intoxicá-lo e deixá-lo inválido. Uma sentença histórica, que permitiu um avanço na jurisprudência.

O caso das Mães de Ituzaingó, um bairro das redondezas da cidade argentina de **Córdoba**, rodeada de campos de soja, em luta contra as fumigações é outro exemplo. Após dez anos de denúncia, e depois de observar como o número de

enfermos de câncer e crianças com malformações no bairro não parava, mas, sim, aumentava - de cinco mil habitantes, duas centenas tinham câncer -, conseguiram demonstrar a ligação entre estas enfermidades e os agroquímicos aplicados nas plantações de soja em seus arredores (endosulfan de **DuPont** e glifosato de **Roundup Ready** da **Monsanto**). A **Justiça** proibiu, graças à mobilização, a fumigação com agrotóxicos perto de áreas urbanas. Estes são apenas dois casos dos muitos que podemos encontrar em todo o planeta.

Agora, os países do Sul são o novo objetivo das empresas de agroquímicos. Enquanto as vendas globais de pesticidas caíram nos anos 2009 e 2010, seu uso nos países da periferia aumentou. Em **Bangladesh**, por exemplo, a aplicação de pesticidas cresceu 328% nos anos 2000, com o consecutivo impacto na saúde dos camponeses. Entre 2004 e 2009, a África e o Oriente Médio tiveram o maior consumo de pesticidas. E na América Central e do Sul se espera um aumento do consumo nos próximos anos. Na **China**, a produção de agroquímicos alcançou, em 2009, dois milhões de toneladas, mais do que o dobro de 2005, segundo informa o relatório “Quem controlará a economia verde?”. Business as usual.



Uma história de terror

Porém, de onde surge esta empresa? A **Monsanto** foi fundada em 1901 pelo químico **John Francis Queeny**, proveniente da indústria farmacêutica. Sua história é a história da sacarina e o aspartame, do **PBC**, do agente laranja, dos transgênicos. Todos fabricados, ao longo dos anos, por esta empresa. Uma história de terror.

A **Monsanto** se constituiu como uma empresa química e, em suas origens, seu produto estrela era a sacarina, que distribuía para a indústria alimentar, em especial, para a **Coca-Cola**, que foi uma de seus principais provedores. Com os anos, expandiu seu negócio à química industrial, tornando-se, nos anos 1920, um dos maiores fabricantes de ácido sulfúrico. Em 1935, absorveu a empresa que comercializava policloreto de bifenila (**PCB**), utilizado nos transformadores da indústria elétrica. Nos anos 1940, a **Monsanto** centrou sua produção nos plásticos e nas fibras sintéticas e, em 1944, começou a produzir químicos agrícolas como o pesticida **DDT**.

Nos anos 1960, junto com outras empresas do setor, como **Dow Chemical**, foi contratada pelo governo dos Estados Unidos para produzir o herbicida **agente laranja**, que foi utilizado na **guerra do Vietnã**. Neste período, juntou-se, também, com a empresa **Searla**, que descobriu o adoçante não calórico aspartame. A **Monsanto** também foi produtora do hormônio sintético de crescimento bovino somatotropina bovina. Nos anos 1980 e 1990, a **Monsanto** apostou na indústria agroquímica e transgênica, até chegar a se tornar a número

um indiscutível das sementes modificadas geneticamente.

Atualmente, muitos dos produtos made by **Monsanto** foram proibidos, como o **PBC**, o **agente laranja** ou o **DDT**, acusados de provocar graves danos à saúde humana e ao meio ambiente. O **agente laranja**, na guerra do Vietnã, foi responsável por dezenas de milhares de mortos e mutilados, assim como pelo nascimento de crianças com malformações. A **somatotropina bovina** também está vetada no Canadá, União Europeia, Japão, Austrália e Nova Zelândia, apesar de ser permitida nos Estados Unidos. O mesmo ocorre com o cultivo de transgênicos, onipresente na América do Norte, mas proibido na maioria dos países europeus, exceto, por exemplo, pelo Estado espanhol.



A **Monsanto** se movimenta como peixe na água no cenário de poder. Isso ficou claro por **Wikileaks**, quando filtrou mais de 900 mensagens que mostravam como a administração dos Estados Unidos gastou grandiosos recursos públicos para promover a **Monsanto** e os transgênicos em muitíssimos países, por meio de suas embaixadas, seu Departamento de Agricultura e sua agência de desenvolvimento **USAID**. A estratégia consistia em conferências “técnicas”, desinformando jornalistas, funcionários e formadores de opinião, bem como pressões bilaterais para adotar legislações favoráveis e abrir mercado às empresas do setor, etc. Na Europa, o governo espanhol é o principal aliado dos Estados Unidos nesta matéria.

Enfrentamento

Diante de todo este despropósito, muitos não calam e enfrentam. Milhares são as resistências contra a **Monsanto** em todo o mundo. A **data de 25 de maio** foi declarada o dia mundial contra esta companhia e centenas de manifestações e ações de protesto foram realizadas, neste dia, ao redor do globo. Em 2013, realizou-se a primeira convocação, milhares de pessoas saíram às ruas em várias cidades de 52 diferentes países, desde Hungria até Chile, passando por Holanda, pelo Estado espanhol, Bélgica, França, África do Sul, Estados Unidos, entre outros, para mostrar a profunda rejeição às políticas da

multinacional. No domingo passado, dia 25, a segunda convocação, menos concorrida, contou com ações em 49 países.

A América Latina é, neste momento, uma dos principais frentes de luta contra a companhia. No **Chile**, a mobilização conseguiu, em março de 2014, a retirada da conhecida **Lei Monsanto**, que pretendia facilitar a privatização das sementes locais e deixá-las nas mãos da indústria. Outra grande vitória foi na **Colômbia**, um ano antes, quando a massiva paralisação agrária, em agosto de 2013, conseguiu a suspensão da **Resolução 970**, que obrigava os camponeses a usar exclusivamente sementes privadas, compradas de empresas do agronegócio, e impedia que guardassem suas próprias sementes. Na **Argentina**, os movimentos sociais também estão em pé contra outra **Lei Monsanto**, que se pretende aprovar no país e subordinar a política nacional de sementes às exigências das empresas transnacionais. Mais de 100.000 argentinos já assinaram contra esta lei, no marco da campanha “**Não à Privatização das Sementes**”.

Na Europa, a **Monsanto** agora quer aproveitar a fenda que se abre nas negociações do **Tratado de Livre Comércio União Europeia - Estados Unidos (TTIP)**, para pressionar em função de seus interesses particulares e poder legislar acima da vontade dos países membros, a maioria contrária à indústria transgênica. Esperamos que não demorem as resistências na Europa contra o **TTIP**.

A **Monsanto** é a semente do diabo, sem sombra de dúvidas.



www.mariamaedaigreja.net